

# ***IPES*** Índice de Preços ao Consumidor

---

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

---

***IPC-IPES***

***Índice de Preços ao***

***Consumidor de***

***Caxias do Sul***

***Julho de 2016***

---

Julho de 2016

---

## **UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

### **REITOR**

Prof. Evaldo Antonio Kuiava

### **VICE-REITOR**

Prof. Odacir Deonísio Graciólli

### **PRÓ-REITORIA ACADÊMICA**

Prof. Marcelo Rossato

### **CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Diretor (a): Prof<sup>a</sup> Dra. Maria Carolina Rosa Gullo

### **INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS**

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

### **PROFESSORES PESQUISADORES**

Prof. Mosár Leandro Ness

Prof. Wilson L. Caldart

### **AUXILIARES DE PESQUISA**

Marli Teresinha Giani

### **ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL**

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

### **ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA**

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

## 1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

## 2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,74%** no mês de **Julho** de 2016, contra um aumento de **0,53%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **11,25%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,99%.

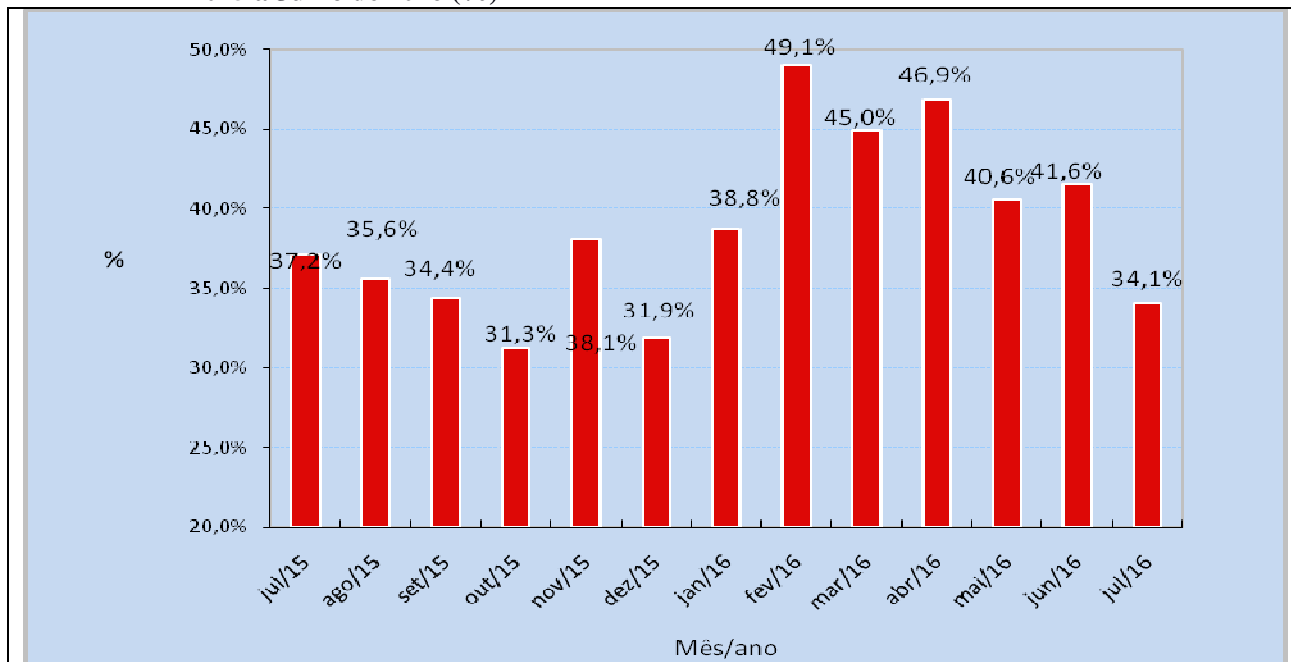
Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 109 aumentaram de preços no mês de Julho de 2016, revelando um índice de difusão<sup>1</sup> de 34,06 contra 41,56 em junho, 40,63 em Maio, 46,88 em Abril e 45,00 em Março, como se observa na Figura 1. A evolução do índice revela que em Julho/2015 apenas 37,2 dos itens haviam aumentado de preço, valor inferior ao registrado no corrente ano. A tendência de queda do índice de difusão a partir de março do corrente ano indica uma redução das forças que geram a inflação.

Por outro lado, 100 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 111 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,52 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,79 p.p. para sua queda.

---

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

**FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Julho de 2015 a Julho de 2016 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

**Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Julho de 2016**

Grupos de Consumo	jun/16	jul/16	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	162,42	162,73	0,19%	0,93%	1,32	2,24
Habitação	138,69	139,08	0,27%	-0,15%	1,96	3,39
Vestuário	155,55	155,74	0,12%	-0,04%	0,86	1,49
Saúde e Higiene Pessoal	141,86	142,06	0,14%	0,03%	1,01	1,72
Transporte	137,26	137,44	0,13%	-0,03%	0,95	1,64
Educação, Leitura e Recreação	158,10	158,22	0,07%	0,00%	0,54	0,91
Despesas Diversas	113,55	113,63	0,07%	0,00%	0,48	0,83
<b>ÍNDICE GERAL</b>	<b>164,58</b>	<b>165,79</b>	<b>0,7370%</b>		<b>7,10</b>	<b>11,25</b>

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

\* A contribuição percentual indica em quanto a variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, dois apresentaram contribuições para o aumento do índice, quais sejam: Alimentação, com 0,93 p.p.; e Saúde e Higiene Pessoal, com 0,03 p.p.. Por outro lado, Habitação, -0,15 p.p.; Vestuário, -0,04

p.p.; e Transporte, -0,03 p.p., apresentaram contribuições negativas. Já, Educação, Leitura e Recreação e o subgrupo de Despesas Diversas não apresentaram variação de preço.

No mês de Julho, a variação no grupo alimentação representou contribuição de 0,93 p.p., resultado superior ao do mês anterior, que foi de 0,48 p.p.. O aumento dos alimentos é superior ao índice de inflação do mês em aproximadamente 25,68%. Os subgrupos que mais contribuíram para a alta dos preços foram: Alimentos Básicos de origem vegetal, com 0,26 p.p. Produtos Diversos para Alimentação com 0,17 p.p.; Carnes frescas e derivados com 0,15p.p.; Leite, laticínios e ovos com 0,119 p.p. Os subgrupo que menos contribuiu para o aumento do índice foi o de Legumes e Outros Vegetais *in natura* com -0,051 p.p (Quadro 2).

**Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Julho de 2016**

<b>Grupo Alimentação</b>	<b>Variação</b>	<b>Contribuição p.p.</b>
Alimentos básicos de origem vegetal	6,22%	0,257%
Produtos diversos para alimentação	10,92%	0,170%
Carnes frescas e derivados	4,65%	0,151%
Leite, laticínios e ovos	33,65%	0,119%
Frutas "in natura"	13,25%	0,092%
Sal, condimentos e especiarias	17,79%	0,071%
Alimentos para animais	5,94%	0,061%
Bebidas	1,98%	0,059%
Alimentação fora de casa	0,33%	0,008%
Alimentos infantis	1,78%	0,003%
Enlatados e Conservas.	-0,54%	-0,003%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	-4,32%	-0,006%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	-8,28%	-0,051%
<i>Total</i>		0,93%

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Alimentos Básicos de origem vegetal, a maior variação de preço ocorreu no Feijão Preto que teve um aumento médio de 55,56%, e contribuiu com 0,12 p.p. para o aumento do índice do mês.

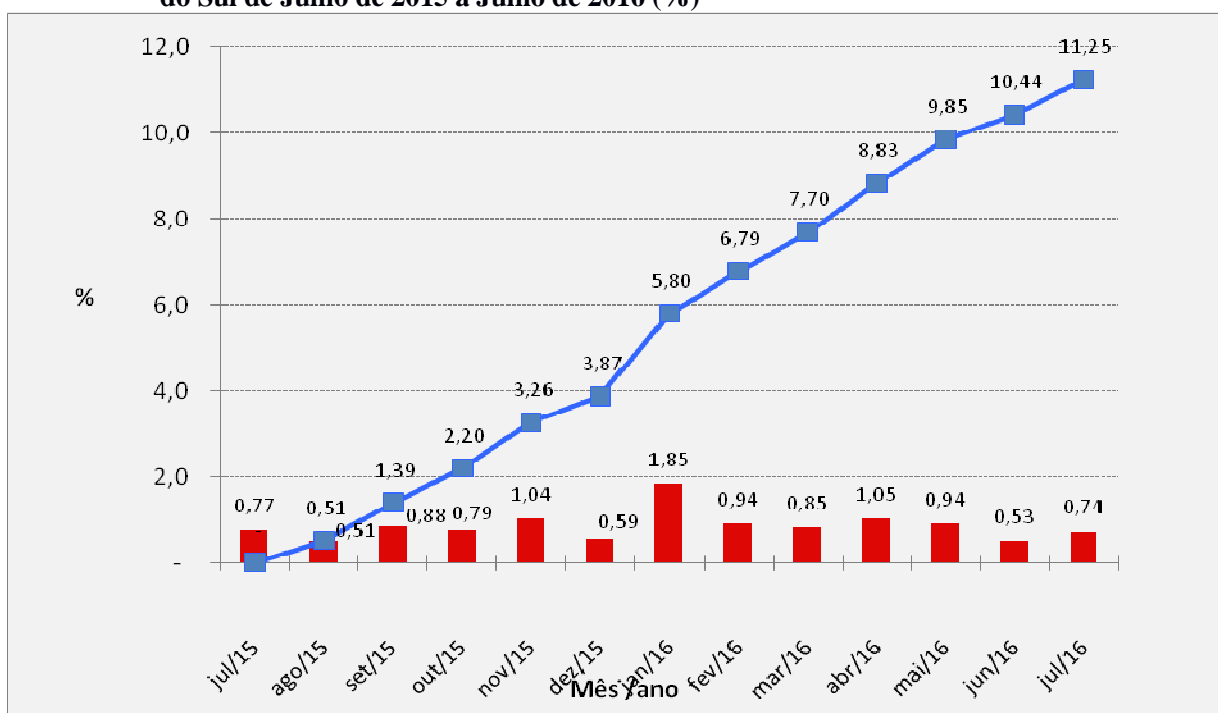
### 3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 11,25% nos últimos doze meses, destacando o aumento nos preços dos grupos de Alimentação, 2,24%, Habitação 3,39%, Transporte 1,64%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,72% e Vestuário com 1,49%, respectivamente, conforme apresentado no Quadro 1. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,91%, Despesas Diversas com 0,83% de

variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. No **ano** de 2016, a inflação acumulada já é de **7,10%**, correspondendo a uma média mensal para doze meses de 0,99%, contra 0,93% do mês de Junho.

A Figura 2 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Julho de 2015 e Julho de 2016. Percebe-se que, no acumulado em doze meses, o IPC-IPES aumentou 11,25%. No entanto, constata-se que a taxa de Julho em relação a Janeiro denota uma desaceleração na tendência de alta dos preços. No corrente mês, já se pode observar que a alta dos preços vem perdendo força, o que pode denotar o início da queda do índice.

**FIGURA 2 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Julho de 2015 a Julho de 2016 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos cinco índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, dois apresentaram percentual menor do que o IPC-IPES, como mostram os dados do Quadro 3.

**Quadro 3 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)**

Meses/Ano	IPC-IPES	IPC-IEPE	IPCA (IBGE)	IPCA (IBGE)	IGP-DI (FGV)	IPC-FIPE
		Porto Alegre		Curitiba		São Paulo
jul/15	0,77	0,70	0,62	0,89	0,58	0,85
ago/15	0,51	0,33	0,22	0,63	0,40	0,56
set/15	0,88	0,61	0,54	0,54	1,42	0,66
out/15	0,79	0,94	0,82	0,68	1,76	0,88
nov/15	1,04	1,03	1,01	1,08	0,44	1,06
dez/15	0,59	1,00	0,96	1,14	1,19	0,82
jan/16	1,85	1,84	1,27	0,73	1,53	1,37
fev/16	0,94	0,98	0,90	0,83	0,79	0,89
mar/16	0,85	0,83	0,43	0,55	0,43	0,97
abr/16	1,05	1,07	0,61	0,75	0,36	0,46
mai/16	0,94	1,00	0,78	0,64	1,13	0,57
jun/16	0,53	0,86	0,35	0,23	1,63	0,65
jul/16	0,74	0,89	0,52	0,38	ND	0,35
No ano	7,10%	7,70%	4,96%	4,18%	6,01%	5,38%
12 meses	11,25%	11,98%	8,74%	8,49%	11,64%	9,64%

Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

O Quadro 3 revela que dois índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPC-IPES, IPC-IEPE. Estes se posicionaram acima dos 11,0% anuais. Já o IPCA (IBGE) Curitiba, IPCA (IBGE) e o IPC-FIPE se encontram abaixo dos 10,00% em doze meses. Por outro lado, o IGP-DI (FGV) até a data de divulgação desse relatório não divulgou o resultado de julho. O comportamento conjunto dos índices de preços revela uma tendência de declínio nos aumentos de preços, nas regiões metropolitanas medidas, os preços recuaram de forma mais rápida. Já no caso de Caxias do Sul e Porto Alegre o processo tem se mostrando mais lento, todavia, as expectativas ainda apontam para uma queda no nível de preços para os próximos meses

A Ata do Comitê de Política Monetária referente ao mês de Julho revela a preocupação do Banco Central com relação a velocidade da queda da inflação, mas também sinaliza para uma perspectiva de estabilização, por dois motivos, que são a interrupção tanto da queda do nível de investimento e da produção industrial. Some-se a esse fato as expectativas do índice de confiança e do crescimento do PIB já para 2017. O comitê vê como riscos em torno do cenário básico para a inflação a elevação recente nos preços dos alimentos podendo se mostrar persistente, dado o processo de transmissão dos preços do atacado para o varejo. Nas palavras do BC, o risco nesse caso refere-se ao conhecido problema, períodos prolongados de inflação alta e expectativas acima da meta, como na experiência brasileira recente, tendem a reforçar mecanismos inerciais e tornar o processo de desinflação mais lento e custoso. Nesse contexto, uma maior persistência

inflacionária requer a manutenção de uma política monetária contracionista. Por essa razão, o Comitê optou por unanimidade na manutenção, da taxa básica de juros em 14,25% a.a., sem viés. Fato esse que nos preocupa, pois enquanto persistirem as atuais taxas de juros e a restrição ao crédito, não será possível vislumbrar um cenário mais contudente de melhora para a economia brasileira.

Caxias do Sul, 14 de Julho de 2016.

Prof. Wilson Luís Caldart  
Economista.

Prof. Mosár Leandro Ness  
Economista

Prof. Roberto Birch Gonçalves  
Diretor